

*"Ficamos juntos de seis a sete meses, mas eu conheço Renato há três anos, quando eu ficava com um amigo dele e ele ainda era casado. A gente ia pra casa dele, em Ipitanga, e era um convívio legal. Passei um ano em São Paulo e quando cheguei ele estava solteiro e eu fui assistir a uma peça lá no Teatro Módulo. Quando ele me viu, começou a me elogiar. Começamos a namorar logo de imediato e já foi intenso, porque eu ficava mais na casa dele do que na minha. Quando eu dormia na minha casa, era uma vez ou outra. Depois de dois meses de relacionamento, em junho, eu comecei a perceber a parte mais agressiva dele, principalmente a verbal. Por exemplo, ele fazia um escândalo com tudo. Nos três primeiros meses, ele começou a me agredir com tapas. Quando ficou mais grave, não aguentei e vim dar a primeira queixa da delegacia, mas não compareci à audiência. Depois, nós reatamos e quando ele me agrediu novamente, em outubro, dei outra queixa e não compareci. A última queixa foi dessa última vez, no dia 22, porque não teve jeito. Ele quase me matava. Achei que ia morrer."*

*"Na primeira agressão eu fiquei desfigurada, tanto que fui passar 20 dias no interior, porque estava com vergonha. Na segunda, ele já não me deixou tão machucada, porque eu joguei jarro, e chamei a polícia. Reatamos depois do Ano-Novo e ele agrediu dessa forma. Meu olho nem abria, a minha orelha tá machucada, eu dei entrada três vezes no Hospital Geral do Estado (HGE). As agressões foram de tapas e murros e eu não podia fazer nada, porque ele tinha muita força. Não podia deixar isso acontecer novamente."*

*"A maioria das brigas era por causa do álcool com ciúmes. Ele não tem dia pra parar de beber. Tinha briga que o motivo não era comigo, por exemplo, quando ele tentava fechar um contrato e não dava certo ele descontava em mim, que era a pessoa que estava mais perto. Depois chorava, às vezes ficava pirado e eu ia. E depois ele se arrependia e vinha."*

*"Ele está dizendo que eu sou maluca, que eu tomo remédio, mas ele fez uma coisa que eu acho que homem de caráter não faz: deixou um amigo meu ver uma foto íntima minha. Imagino que mais gente tenha essa foto. Acho um absurdo isso. Ele diz que eu sou louca, mas como eu teria condição de dar um murro no meu ouvido, no meu olho? Acho que seria impossível. E as câmeras do prédio também mostram."*